

PERDAS NA PRODUÇÃO LEITEIRA DE VACAS PRIMÍPARAS COM MASTITE SUBCLÍNICA

SCHIAVI, Nathieli B.*, SCHWEGLER, Elizabeth, PFEIFER, Luiz F. M., HAX, Lucas T., CUNHA, Guinter S., SANTOS, João Paulo C., BECKER, Rodrigo C., BIANCHI, Ivan, CORRÊA, Marcio N.

[*nathielischiavi@hotmail.com](mailto:nathielischiavi@hotmail.com)

Palavras Chave: mastite subclínica, leite.

Introdução/Objetivos

A mastite bovina é considerada a doença que acarreta os maiores prejuízos econômicos à produção leiteira, pela redução da quantidade e pelo comprometimento da qualidade do leite produzido, ou até pela perda total da capacidade secretora da glândula mamária. Caracteriza-se por uma inflamação, geralmente de caráter infeccioso, podendo ser classificada como clínica ou subclínica (RIBEIRO et al., 2003). A forma clínica apresenta alguns sinais evidentes como, por exemplo, inflamação do úbere e alterações nas características do leite, o que torna possível o diagnóstico, já na forma subclínica não se observam alterações macroscópicas, podendo ser detectada pela CCS (Contagem de Células Somáticas) ou CMT (California Mastitis Test) (MÜLLER, 2002). A forma subclínica é normalmente a mais prevalente sendo responsável por aproximadamente 70% das perdas, podendo reduzir a secreção de leite em até 45% (HARMON, 1994). O objetivo deste experimento foi quantificar as perdas na produção de leite em vacas primíparas com mastite subclínica.

Metodologia

O experimento desenvolveu-se em uma propriedade do município de Rio Grande – RS, no qual foram utilizadas 37 vacas primíparas com 24 meses (± 6 meses) de idade criadas em sistema semi-extensivo, sendo que o período experimental englobou da 2ª a 9ª semana pós-parto. Foi realizado o controle da produção de leite pelo software Alpro®, que fazia a coleta de dados diários sendo feita a média semanalmente. Para a categorização dos grupos mastite subclínica (GMS) e controle (GC), eram realizados semanalmente o teste CMT, sendo que os animais positivos ao teste pertenciam ao GMS naquela semana, e os negativos ao GC. O programa estatístico utilizado para analisar os dados foi o SAS (1998), pela análise de variância, sendo que a comparação das médias foi feita pelo teste de Tukey-Kramer ($P < 0,05$).

Resultados e Discussão

O GMS e GC não apresentaram diferença na produção leiteira ($P > 0,05$) da 2ª a 6ª semana, porém a partir da 7ª semana o GC teve maior produção de leite que o GMS ($P < 0,05$). O GC apresentou um crescimento sucessivo a partir da 3ª semana, o qual permaneceu até o fim do experimento e está evidenciado na figura abaixo.

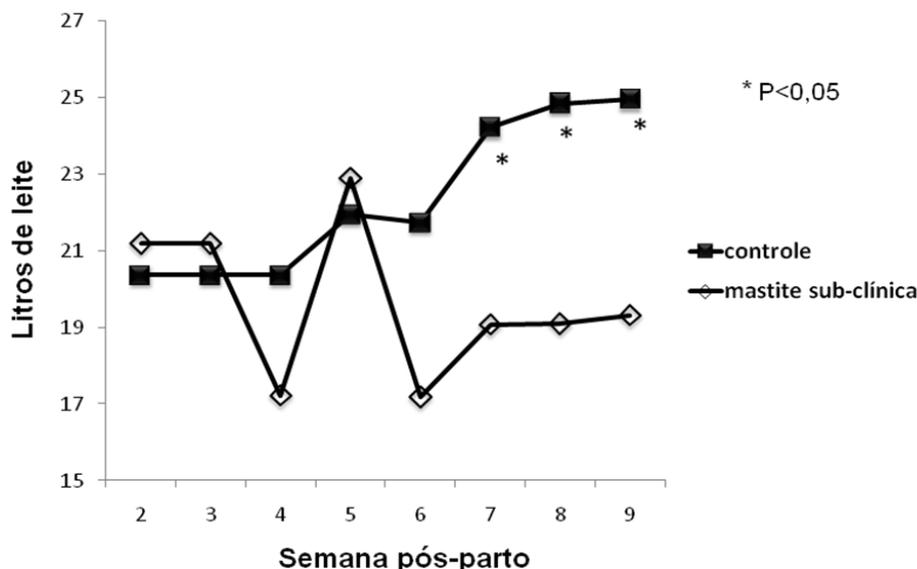


Figura 1: Média da produção de leite por semana de vacas com mastite subclínica (GMS) e sem mastite subclínica (GC) da 2ª à 9ª semana pós-parto.

Os dados demonstram que vacas no pós-parto que apresentaram mastite subclínica, tiveram uma produção de leite/semana inferior, concordando com BRANT & FIGUEIREDO (1994) que caracterizou uma redução

em torno de 25,4% a 43,0% na produção de leite com uma incidência de mastite subclínica variando de 44,8% a 97,0%.

Considerações Finais ou Conclusão

A mastite subclínica reduz a produção de leite a partir da 6ª semana pós-parto, sendo neste trabalho observada suas perdas até a 9ª semana.

Referências Bibliográficas

BRANT,M.C.;FIGUEIREDO,J.B.Prevalência da mastite subclínica e perdas de produção em vacas leiteiras.**Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**,v. 46,p. 595-606.1994.

HARMON,R. J.Physiology of mastitis and factors affecting somatic cell counts.**Journal of Dairy Science**, v.77,n.7,p.2103-2112,1994.

MÜLLER,E. E.Qualidade do leite,Células Somáticas e prevenção da mastite.In:SIMPÓSIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO SUL DO BRASIL,2002,Maringá.**Anais...** Maringá:UEM,2002.p.206-217.

RIBEIRO,M.E.R.;PETRINI,L.A.;AITA,M.F.;BALBINOTTI,M.;STUMPF JR,W.;GOMES,J.F.;SCHRAMM,R.C.; MARTINS,P.R.; BARBOSA,R.S.**Relação entre Mastite clínica, subclínica infecciosa e não infecciosa em unidades de produção leiteiras na região sul do Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Agrociência, v.9, n.3, p.287-290,jul-set, 2003.